**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DOS BEBÊS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017)**

*Fernanda Andressa da Cruz Silva[[1]](#footnote-1)*

*Valéria Silva Ferreira[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Educação e Infância**

A instituição de educação infantil creche é um lugar de acolhimento e educação dos bebês de 0 a 3 anos. Espaço consolidado como referência de educação, cuidados e de proteção para os bebês. De acordo com a LDBEN 9394/96, a creche é reconhecida como primeira etapa da educação básica. A educação das crianças da educação infantil (0 a 5 anos de idade) sempre foi objeto de discussão. Entre debates, arenas foram estabelecidas com objetivos distintos daqueles que a academia discutia. Assim, a política de educação estabelecida em torno dos anos de 1990, privilegiou uma educação pautada nas intenções neoliberais, com viés empresarial e com uma proposta de currículo fechado e prescritivo. E todo o debate da ciência em prol da educação dos pequenos como protagonistas ficaram à margem (FARIA, PALHARES, 2005). E esse contexto neoliberal retorna com a implementação da BNCC (2017). A partir de 2017, com a aprovação do documento, a educação dos bebês conta com dois ciclos, conforme especificação do documento, Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Com este documento orientador e normativo, a educação infantil passa a educar os pequenos em três grandes ciclos e, portanto, com objetivos específicos para cada ciclo. Essa forma de educação dos bebês e das crianças pequenas, envolvendo-as em ciclos de aprendizagem e atendimentos, pode contribuir para uma educação cujo objetivo é preparar os pequenos da educação infantil para o ensino fundamental. Com essa análise bibliográfica, a minha inspiração é discutir qual a representação que os bebês ocupam na BNCC (2017), objetivando contribuir na discussão sobre a proposta de currículo para esta faixa etária contida no documento, bem como refletir sobre possíveis fugas e resistências, concebendo os bebês como inspiração de pesquisadoras e professoras, com propostas de educação que os envolvam na participação e elaboração de currículos das infâncias. Em relação à Base, houve alterações no documento aprovado, destacadas por Peroni, Caetano e Arelaro (2019) principalmente em relação ao currículo.

Houve uma inflexão dos conceitos presentes entre a primeira versão e a que foi aprovada pelo CNE em 2017 exemplo disso, é o conceito de base nacional comum e base nacional curricular comum, direitos de aprendizagem e competências e habilidades, ou seja, **a própria concepção curricular que norteia a base** (PERONI, CAETANO, ARELARO, 2019 p. 42. Grifos meus).

Desse modo, penso que a BNCC (2017) reflete uma educação distante das necessidades e interesses dos bebês, pautada no desenvolvimento de competências e habilidades e na teoria do desenvolvimento humano. Um currículo (DAHLBERG, MOSS, PENCE, 2019) que salienta as aprendizagens por meio de atividades sequenciais, que não desafia os bebês e que os concebe como seres incompletos, reprodutores de conhecimentos e culturas. Um contexto pautado em uma proposta fechada, no qual os bebês são concebidos como incompletos e que são a inspiração para a futura mão de obra. Uma concepção de educação hegemônica que prioriza bebês que não participam das ações de planejamento, que somente executa atividades, conforme orientações da professora, envolvendo uma educação pautada nos estágios de desenvolvimento humano (BARBOSA, 2012). Uma abordagem que contempla os bebês é inspirada pelos próprios bebês no dia-a-dia, entre professoras e bebês, visando aprendizagens por meio das situações que surgem no cotidiano das vivências, experiências e interações entre bebês e professoras. Os bebês são o centro dos planejamentos das propostas de currículos. Currículos planejados que refletem bebês com potencial para se relacionar com outros e outras, adultos e crianças e aprendizagens, são currículos projetados para infâncias além daquelas já conhecidas e discutidas (RINALDI, 2016; LEEKEENAN, NIMMO, 2016). Currículos para infâncias enigmáticas (LARROSA, 2016). Se a infância é um enigma, currículos são planejados e propostos junto aos bebês que vivenciam e experienciam no cotidiano da creche. O currículo é vivo e se movimenta conforme as necessidades e interesses dos bebês (RINALDI, 2016; LEEKEENAN, NIMMO, 2016). Os bebês possuem direitos a uma educação que os envolve como bebês, que os considera como atuantes e que são concebidos como potentes, colaborando na sua educação. Para eles, cabe uma proposta de educação mais aberta, baseada nos relacionamentos entre professoras e bebês. Discutir a educação dos bebês como resistência sobre um currículo mercadológico é um desafio para se pensar também na formação docente, das professoras que conduzem e que conduzirão os bebês nas creches. Desterritorializar conceitos neoliberais e empresariais para territorializar conceitos de infâncias, bebês e de educação para desterritorializar novamente (SCHÉRER, 2009). Apresento nesta roda de conversa, algumas ideias, pequenas, mas intencionais para discutir sobre a educação dos bebês. Considero abrir esse diálogo com novos ensaios, novos artigos, ampliando conceitos para desterritorializar constantemente. Finalizamos essa conversa, mas abrimos para novas discussões.

**Palavras-chave**: Bebês. BNCC. Currículo. Creche.

**Referências**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRASIL. Ministério da educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em 07 jun 2021.

\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter, PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**: perspectivas pós-modernas. 1. Porto Alegre, RS: Penso, 2019. recurso on-line ISBN 9786581334079.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (orgs). **Educação infantil pós-LDB:** rumos e desafios. - 5. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2005. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; 62).

LARROSA, Jorge. O enigma da infância: ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In.:\_\_\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia Profana:** danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

LEEKEENAN, Debbie; NIMMO, John. Conexões –uso da abordagem de projeto com crianças de 2 e 3 anos em uma escola-laboratório universitária. In: CAROLYN, Edwards; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 234-249.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação?. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 35, n. 1, p. 035 - 056, maio 2019. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/93094/52791>. Acesso em: 12 jul. 2021. doi:https://doi.org/10.21573/vol1n12019.93094.

RINALDI, Carla. O currículo emergente e o construtivismo social. In: CAROLYN, Edwards; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 107-116.

SCHÉRER, René. **Infantis**: Charles Fourier e a infância para além das crianças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. - (Educação: Experiência e Sentido).

1. Acadêmica do curso de pós-graduação Doutorado em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

   E-mail: ferandressa@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora do Curso de pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

   E-mail: v.ferreira@univali.br

   Agencia de Fomento: CAPES. [↑](#footnote-ref-2)